



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CATOLÉ DO ROCHA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE / PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA
EDUCAÇÃO: Práticas interdisciplinares**

QUEDORLAOMER DE OLIVEIRA VERAS

**A EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CATOLÉ DO
ROCHA-PB: Infraestrutura**

**CATOLÉ DO ROCHA/PB
2022**

QUEDORLAOMER DE OLIVEIRA VERAS

**A EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CATOLÉ DO
ROCHA-PB: Infraestrutura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Educação.

Área de concentração: Educação.

Orientador: Mr.Prof. Romulo Cesar Araújo Lima.

**CATOLÉ DO ROCHA
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

V476e Veras, Quedorlaomer de Oliveira.
A Educação Física da Rede pública do Município de Catolé do R0cha [manuscrito] : Infraestrutura / Quedorlaomer de Oliveira Veras. - 2014.
49 p. : il. colorido.

Digitado.
Monografia (Especialização em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância , 2022.
"Orientação : Prof. Me. Rômulo Cezar Araujo Lima , Coordenação do Curso de Letras - CCHA."

1. Educação Física. 2. Ensino. 3. Infraestrutura. I. Título
21. ed. CDD 372.86

QUEDORLAOMER DE OLIVEIRA VERAS

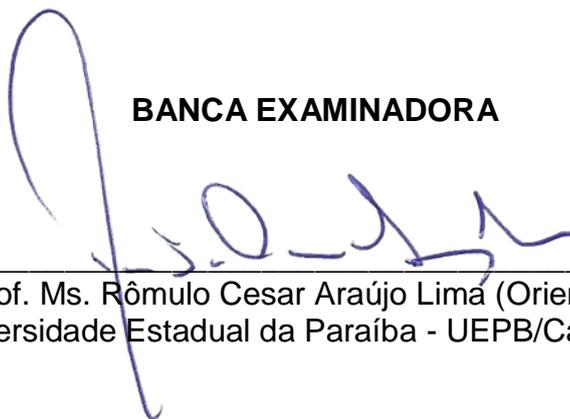
**A EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CATOLÉ DO
ROCHA-PB: Infraestrutura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Educação.

Área de concentração: Educação.

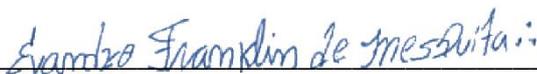
Aprovada em: 08/03/2022.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Rômulo Cesar Araújo Lima (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB/Campus IV

Prof. Ms. Francisco Ademilson Vieira Damaceno
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB/Campus IV



Prof. Dr. Evandro Franklin de Mesquita
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB/Campus IV

Ao meu Filho, Guilherme, por
me ensinar o sentido da vida,
companheirismo e amizade,
DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ser meu guia em todos os momentos da minha vida, por sempre me dar Força e Coragem pra enfrentar meus desafios. Por ter me ensinado que na vida, nada vem sem esforço, e que quando houvesse dificuldades chamasse a Ele. Agradeço a ti Senhor por me dar tudo que preciso Amor, Fé e Esperança.

Agradeço a minha mãe Valdenira Jácome de Oliveira, por ter me ensinado como percorrer os caminhos da vida, pelo Amor, Dedicção e Carinho. Você foi a inspiração para que eu nunca desistisse e sempre fosse em frente, pois me ensinou a ser o que sou, e que por mais que tenha dificuldades, alcançarei meus objetivos.

Aos meus irmãos, Maura, Meire, Eidilamar e Esdras, pela força que me deram nessa caminhada, e pelo incentivo de nunca parar; a meus sobrinhos, João Neto, Adriel e Adonay, que apesar de apresentarem pouca idade, me ensinam todos os dias como posso ser Feliz; aos meus cunhados, que são como irmãos para mim.

Aos demais familiares que acreditaram nesse sonho, que aos poucos foi se tornando real.

Aos meus amigos, em especial, Marlon, Jânio, Renato e Anderson, verdadeiros irmãos, que com certeza estarão comigo por toda vida. Aos demais amigos, que com certeza participaram dessa realização. Aos amigos, recém chegados, mas que serão eternos, lembrando de alguns, Antônio, Evandro, Fábio, Luando, Marcio Gabriel, dentre outros, que me ensinaram muito do que sou, e que nunca serão esquecidos.

À *banca examinadora* por ter aceitado o convite e pela contribuição para a concretização deste trabalho.

Aos mestres que ensinaram muito além da Educação Física, suas provas e trabalhos, me tornaram além de um profissional, um ser humano melhor, onde represento por Professor Rômulo Cezar, meu orientador.

“Agora é tanto que tudo é pouco para dizer o quanto”. (autor desconhecido)

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso é resultado das reflexões e estudos realizados sobre fatores da importância do espaço físico e materiais pedagógicos para as aulas de Educação Física nas escolas públicas municipais e estaduais, que analisou os aspectos que influenciam a atuação dos professores de Educação Física quanto a infraestrutura, espaços físicos e material pedagógico disponíveis para o desenvolvimento das aulas de educação física. O presente trabalho objetivou diagnosticar a situação da Educação Física nas escolas da rede pública de ensino de Catolé do Rocha-PB, através da observação de suas infraestruturas para a realização das aulas de Educação Física. Trata-se de um estudo de caráter exploratório de natureza descritiva, com abordagem inicialmente quanti-qualitativa, realizado com 9 (nove) escolas públicas do município de Catolé do Rocha-PB. Para coleta de dados, foi utilizado nas escolas e com os professores de Educação Física, questionários e fotografias dos espaços, em seguida interpretados a luz da teoria pesquisada. Verificou-se, no que diz respeito às escolas, que a Educação Física na cidade tem muito que desenvolver, em termo de espaços inadequados, incentivo por parte da própria escola e a falta de materiais pedagógicos para a realização das aulas desta disciplina.

Palavras-Chave: Escola. Educação Física. Ensino. Infraestrutura.

ABSTRACT

This course conclusion work is the result of reflections and studies carried out on factors of the importance of physical space and pedagogical materials for Physical Education classes in municipal and state public schools, which analyzed the aspects that influence the performance of Physical Education teachers regarding the infrastructure, physical spaces and pedagogical material available for the development of physical education classes. The present work aimed to diagnose the situation of Physical Education in public schools in Catolé do Rocha-PB, through the observation of their infrastructures for the realization of Physical Education classes. This is an exploratory study of a descriptive nature, with an initially quantitative-qualitative approach, carried out with 9 (nine) public schools in the municipality of Catolé do Rocha-PB. For data collection, questionnaires and photographs of the spaces were used in schools and with Physical Education teachers, then interpreted in the light of the researched theory. It was found, with regard to schools, that Physical Education in the city has a lot to develop, in terms of inadequate spaces, incentive by the school itself and the lack of pedagogical materials for the realization of classes in this discipline.

Keywords: School. Education Physics. Teaching. Infrastructure.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Material didático das escolas cinco (A), seis (B) e oito (C).....	38
Figura 2 –	Espaço para recreação da Escola 7 (sete).....	38
Figura 3 –	Espaços de realização das aulas de educação física das escolas um (A), dois (B), três (C) e quatro (D).....	39
Figura 4 –	Materiais didáticos disponíveis para a realização das aulas de educação física das escolas um (A), dois (B), três (C) e quatro (D).....	40

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 – Lista das escolas pesquisadas em ordem alfabética.....	32
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CENP	Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas
EJA	Educação de Jovens e Adultos
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PB	Paraíba
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: breve histórico e abordagens pedagógicas.....	14
2.1	Breve histórico da Educação Física Escolar no Brasil.....	14
2.2	Algumas das principais abordagens pedagógicas da Educação Física.....	17
2.1.1	<i>Educação Física psicomotora.....</i>	18
2.2.2	<i>Educação Física Desenvolvimentista.....</i>	19
2.2.3	<i>Educação Física Crítico-Superadora.....</i>	20
2.2.4	<i>Educação Física de Corpo-Inteiro.....</i>	22
2.2.5	<i>Parâmetros Curriculares Nacionais.....</i>	23
3	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: infraestrutura.....	25
3.1	O espaço físico escolar para as aulas de educação física.....	25
4	METODOLOGIA.....	30
4.1	Os caminhos da pesquisa.....	30
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	32
5.1	Caracterização das escolas pesquisadas.....	32
5.1.1	<i>Caracterização da primeira escola.....</i>	32
5.1.2	<i>Caracterização da segunda escola.....</i>	33
5.1.3	<i>Caracterização da terceira escola.....</i>	33
5.1.4	<i>Caracterização da quarta escola.....</i>	34
5.1.5	<i>Caracterização da quinta escola.....</i>	34
5.1.6	<i>Caracterização da sexta escola.....</i>	34
5.1.7	<i>Caracterização da sétima escola.....</i>	35
5.1.8	<i>Caracterização da oitava escola.....</i>	35
5.1.9	<i>Caracterização da nona escola.....</i>	36
5.2	Análise da infraestrutura oferecida pelas escolas públicas para a prática da educação física.....	37
6	CONCLUSÃO.....	42
	REFERÊNCIAS.....	43
	APÊNDICE A – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	45

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda um dos principais problemas que são discutidos atualmente no âmbito da Educação Física escolar: péssimas condições de trabalho relacionadas aos espaços destinados às aulas de Educação Física.

O problema da falta de condições para as aulas da disciplina pode ser percebido diante da realidade de quadras abandonadas e materiais didático-pedagógicos (bolas, arcos, cordas, entre outros) insuficientes ou inexistentes.

Assim sendo, para que as aulas de quaisquer componentes curriculares ocorram, é preciso que exista um espaço físico apropriado. Conforme Oliveira e Silva (2009), a estrutura física da escola não é um aspecto importante somente para a Educação Física, porém para todas as áreas do conhecimento, respeitando as características de cada uma. Em sentido integrante, os materiais pedagógicos oferecidos são tão essenciais quanto a infraestrutura disponibilizada, já que é com eles que são realizadas as aulas.

Materiais precários e a falta de um espaço físico adequado para o desenvolvimento das aulas de Educação Física escolar estabelecem um dos grandes desafios para a nossa área e provoca, como consequência direta, a desmotivação dos alunos da educação básica em participarem das atividades repassadas pelos professores (PRANDINA; SANTOS, 2016).

Diante dessas questões, este trabalho monográfico tem como objetivo abordar o tema da infraestrutura das escolas públicas, no que diz respeito à prática da Educação Física escolar. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo em escolas públicas do município de Catolé do Rocha-PB.

Considerando a importância de a escola oferecer uma infraestrutura adequada para a realização das aulas de Educação Física e, a pesquisa de campo que orientou este trabalho partiu da seguinte questão de pesquisa: quais as condições físicas das escolas para a prática de atividades físicas na rede pública de ensino do município de Catolé do Rocha/PB?

Com vistas a responder nossa questão de pesquisa, tínhamos como objetivo geral: Diagnosticar a situação da educação física nas escolas públicas do município de Catolé do Rocha/PB referentes aos espaços relacionados a possibilidades de metodologias empregadas nas aulas de Educação Física no ambiente escolar. E como objetivos específicos: Verificar os espaços (como quadras, ginásios, cobertura)

para a prática de Educação Física nas escolas públicas; Identificar a existência e as condições dos materiais didático-pedagógicos (bolas, arcos, cordas, cones), e bebedouros disponíveis para as atividades de Educação Física.

Diante de algumas questões estudadas durante o curso, tínhamos como hipótese de pesquisa que existe um descaso com relação à disciplina Educação Física escolar nas escolas públicas e isso pode ser percebido através da falta de espaço físico apropriado, pelos poucos e mal conservados recursos didáticos destinados a realização das aulas e, até mesmo, a falta de professores nas escolas públicas.

Este trabalho monográfico apresenta, os resultados de nossa revisão de literatura a respeito da temática escolhida e da análise dos dados da pesquisa de campo empreendida nas nove escolas públicas pesquisadas.

Nesse sentido, este trabalho, além desta parte introdutória, está estruturado em quatro capítulos. No primeiro capítulo, realizou-se um breve histórico a respeito da Educação Física escolar no Brasil e apresentamos, sucintamente, as principais abordagens pedagógicas da disciplina na atualidade.

No segundo capítulo, abordamos a questão de como deve ser a infraestrutura das escolas para a realização das aulas da disciplina. No terceiro apresentamos o percurso metodológico da pesquisa. No quarto é apresentado e analisado os dados coletados na pesquisa de campo à luz do referencial teórico apresentado neste trabalho.

Por último, tecemos considerações finais a respeito da infraestrutura das escolas da rede pública de Catolé do Rocha-PB e as referências que foram utilizadas ao longo do texto.

2 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: breve histórico e abordagens pedagógicas

O objetivo deste capítulo é discutir a questão do surgimento e das transformações pelas quais a disciplina escolar Educação Física vem passando no Brasil. Nesse sentido, no primeiro tópico realizamos um breve histórico sobre Educação Física escolar. E no segundo tópico apresentamos as principais abordagens pedagógicas que embasam o desenvolvimento da disciplina na atualidade.

2.1 Breve histórico da Educação Física Escolar no Brasil

Para compreendermos as transformações pelas quais a disciplina Educação Física escolar já passou, faz-se necessário que se considere as origens e as principais influências que marcaram e caracterizaram a Educação Física para que se compreenda o momento atual desta disciplina e os novos rumos que estão se delineando no contexto brasileiro.

No século XIX, o ensino da Educação Física e o seu campo de atuação eram estritamente vinculados a instituições militares e à classe médica. Esses vínculos foram determinantes para a concepção que passou a nortear o trabalho dessa disciplina. Baseada em concepções de higiene e saúde, a Educação Física passou a ter a função de educar o corpo, estabelecendo uma meta de modificar hábitos para constituir um físico saudável e fisiologicamente equilibrado, menos suscetível a doenças, isso seria importante para que os indivíduos pudessem defender a pátria e seus ideais.

Nesse período, também, os políticos e intelectuais se preocupavam com a eugenia. Como o contingente de escravos negros aumentava cada vez mais, havia um receio de uma “mistura” que “desqualificasse” a raça branca. A eugenia pode ser compreendida como: “uma ação que visa o melhoramento genético da raça humana, utilizando-se para tanto de esterilização de deficientes, exames pré-nupciais e proibição de casamentos consanguíneos” (BRASIL, PCN – Educação Física, 2001, p. 19).

A prática de atividades físicas era vista com certo preconceito pela elite imperial, embora estivesse de acordo com os pressupostos higiênicos, eugênicos e

físicos, esta associava o trabalho físico ao trabalho escravo, condenando qualquer ocupação que implicasse esforço físico, dificultando a obrigatoriedade da disciplina nas escolas.

Com a Reforma Couto Ferraz que ocorreu em 1851, foi aprovada oficialmente a inclusão da Educação Física na escola brasileira, mas a Reforma só foi posta em prática três anos depois de sua aprovação. Em 1882, Rui Barbosa, através de seu parecer sobre o Projeto 224 (Reforma Leôncio de Carvalho, Decreto nº 7.247 de 19 de abril de 1879, sobre a Instrução Pública), defendeu a inclusão da disciplina com o nome de Ginástica nas escolas, destacando a importância de se ter um corpo saudável para sustentar a atividade intelectual. Entretanto, na prática, essa lei só foi implantada no Rio de Janeiro, que na época era a capital da província, e nas escolas militares. Muitos outros estados da federação realizaram suas reformas educacionais e introduziram a Educação Física em seu currículo escola, a partir da década de 1920 ainda com o nome de Ginástica (BETTI, 1991).

Na década de 1930, na tentativa de sistematizar a Ginástica na escola, a Educação Física passou a ser baseada nos métodos ginásticos europeus, firmados em princípios biológicos com objetivos de capacitar mão de obra para a indústria nascente, importante para a prosperidade da nação, e, também, para formar indivíduos “perfeitos” fisicamente, capazes de suportar o combate para a guerra, excluindo os incapacitados para uma maximização da força e do poderio da população (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Tanto a concepção higienista como a militarista consideravam a Educação Física como uma disciplina essencialmente prática, não necessitando de nenhuma fundamentação teórica para lhe dar suporte pedagógico. Sendo assim, para ensinar os conceitos da disciplina, naquele momento, não era preciso dominar conhecimentos teóricos, mas sim ter sido um praticante das atividades propostas (DARIDO, 2003).

Nesse mesmo período, a educação brasileira sofria uma forte influência do movimento escolanovista, que corroborou a importância da Educação Física no desenvolvimento incondicional do ser humano. Darido (2003) afirma que, de acordo com a Escola Nova, a Educação Física passou a ser encarada como um meio da educação, pois, para o movimento, a única forma de promover a educação integral era através da educação do movimento. Mesmo assim, o ensino da disciplina ainda continuava baseado na organização didática dos parâmetros militares, apesar de ter

havido uma pequena alteração na prática da Educação Física e na postura do professor sob influência dos pressupostos do movimento da Escola Nova.

Com a instalação da Ditadura Militar no Brasil a concepção de educação integral passou a ser substituído por uma concepção de Educação Física meramente voltada para a prática esportiva nas escolas. Nessa ocasião, a pedagogia tecnicista era a que mais permeava as exposições dos professores de Educação Física. Nesse contexto, os principais aspectos abordados eram o rendimento esportivo, recordes, competições ao extremo e vitória no esporte como sinônimo de sucesso pessoal, já que, na época, a ideia central girava em torno da transformação do país em uma potência, para isso, era essencial acabar com as críticas internas e deixar transparecer um clima de prosperidade e de desenvolvimento (DARIDO, 2003).

Neste momento, as aulas de Educação Física ministradas pelos professores davam prioridade, pura e exclusivamente, ao esporte, sendo que os outros conteúdos da cultura corporal de movimento como ginástica, jogos, lutas e dança eram esquecidos no planejamento das mesmas, impondo técnicas e, principalmente, limites físicos que cada modalidade esportiva exigia para que o aluno pudesse realizá-la (Soares, Taffarel e Escobar, 1993).

Segundo Betti (1991), há uma associação do esporte com a Educação Física no Brasil entre os anos de 1969 e 1974 como uma estratégia do Estado. Nesta época, de apogeu da Ditadura Militar, os militares passam a investir forte no esporte, proporcionando ao país uma participação em competições de maneira concreta. Essa estratégia do Estado de conciliar Educação Física e esporte serviu como uma tentativa de alienar as pessoas. Naquele momento a ditadura militar era muito forte no país e os governantes conseguiam fazer o que queriam sem manifestação da população que, muitas vezes, parecia estar mais preocupada com a copa do mundo do que com os problemas do país.

Na década de 1980, o modelo esportivista iniciou a ser bastante criticado pelos meios acadêmicos e a Educação Física passou por um momento de valorização dos conhecimentos lançados pela ciência. Nesse momento, rompeu-se, ao menos em nível de discurso, com a valorização excessiva do desempenho como objetivo único da escola (DARIDO, 2003).

A partir daí, começaram a surgir as Abordagens Pedagógicas de Ensino da Educação Física Escolar. Essas abordagens foram idealizadas por alguns

pensadores da época que tinham o ideal de modificar a prática pedagógica mecanicista que os professores de Educação Física Escolar vinham realizando. Tais abordagens eram uma tentativa de renovação teórico-prática com a finalidade de estruturar a esfera de conhecimentos característicos da Educação Física escolar (DARIDO, 2003).

Segundo Grespan (2002) todas essas abordagens pedagógicas do ensino da Educação Física escolar foram criadas em oposição às concepções higienista, militarista, tecnicista, esportivista e biologicista da Educação Física. Essas abordagens enfocam a formação integral do aluno, priorizando conhecimentos historicamente construídos e não discriminatórios, apresentando objetivos similares de propor que a Educação Física apresente conteúdos significativos, enfatizando a precisão de professores comprometidos com o processo de ensino aprendizagem. É sobre essas abordagens que discutiremos no tópico seguinte.

2.2 Algumas das principais abordagens pedagógicas da Educação Física

No final da década de 1970, surgiram novos movimentos na Educação Física Escolar. Inspirados no momento histórico social que o país passava, a educação, de uma maneira geral, e a Educação Física, especificamente, passaram a se contrapor as vertentes: tecnicista, esportivista e biologicista. A partir disso, começou a surgir várias abordagens pedagógicas norteadoras do ensino da Educação Física escolar. Segundo Darido (2003, p. 20-22):

estas abordagens resultam da articulação de diferentes teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas. Todas essas correntes têm ampliado os campos de ação e reflexão para a área e a aproximado das ciências humanas. Embora contenham enfoques diferenciados entre si, com pontos muitas vezes divergentes, tem em comum a busca de Educação Física que articule as múltiplas dimensões do ser humano.

Assim, a Educação Física começa a ter o apoio teórico das diversas perspectivas pedagógicas que foram surgindo para o embasamento desta disciplina, a partir da contribuição de diferentes autores. Segundo Darido (2003), o surgimento dessas abordagens foi tão intenso, que se torna inviável se fazer um levantamento de todas elas na atualidade.

Neste trabalho, serão descritas apenas algumas abordagens pedagógicas que se consideram de maior expressão no cenário nacional e também como

referencial para o estudo, são elas: Educação Física Psicomotora, Educação Física Desenvolvimentista, Educação Física crítico-superadora Educação Física de corpo inteiro, e as contribuições dos Parâmetros Curriculares Nacionais específicos da Educação Física.

2.2.1 Educação Física psicomotora

A psicomotricidade foi o primeiro movimento bem articulado que surgiu no Brasil se contrapondo aos modelos anteriores. Ela começou a partir da década de setenta, sobre a influência do autor francês Jean Le Bouch que, para formulação de suas idéias, se baseou principalmente nos pensamentos de Jean Piaget, H. Wallon, P. Vayer, J. Ajuriaguerra e Winnicott (DARIDO, 2003).

Essa concepção busca garantir a formação integral do aluno, passando a valorizar o aspecto psicológico do mesmo. Ela defende que uma ação educativa deva ocorrer a partir dos movimentos espontâneos e das atitudes corporais dos alunos, formando a imagem do corpo, núcleo central da personalidade (LE BOUCH, 1987).

A Educação Física psicomotora refere-se à formação de base indispensável a toda criança, com deficiência ou não, e tem uma dupla finalidade: assegurar o desenvolvimento funcional, tendo em conta a possibilidade da criança a auxiliar sua afetividade a ampliar -se e a equilibrar-se por meio do intercâmbio com o ambiente humano (LE BOUCH, 2008).

Desde sua origem até a atualidade, a psicomotricidade foi e é indicada não apenas para a área da Educação Física, mas também para psicólogos, psiquiatras, neurologistas, reeducadores, orientadores educacionais, professores e outros profissionais que trabalhem com crianças, além de ser utilizada, também, em casos de reabilitação (DARIDO, 2003).

Assim sendo, conforme com a autora, o Ministério dos Esportes abrangia que a psicomotricidade era uma sugestão interessante somente para a educação de crianças deficientes, enquanto a finalidade para crianças normais deveria ser a formação precoce para o esporte, com a finalidade de melhorar os resultados esportivos. Nesse sentido, Darido (2003, p. 14), afirma que:

O discurso e prática da Educação Física sob a influência da psicomotricidade conduz à necessidade do professor de Educação Física sentir-se um professor com responsabilidades escolares e pedagógicas. Busca desatrelar sua atuação na escola dos pressupostos da instituição desportiva, valorizando o processo de aprendizagem e não mais a execução de um gesto técnico isolado.

2.2.2 Educação Física Desenvolvimentista

A abordagem pedagógica da Educação Física Desenvolvimentista chegou ao Brasil através, principalmente, da produção do livro “*Educação Física Escolar: Fundamentos de uma Abordagem Desenvolvimentista*” de Manoel et al. lançado no ano de 1988. As principais referências para a elaboração desse livro formam os autores D. Gallahue e J. Connolly. De acordo com eles, a abordagem desenvolvimentista seria uma tentativa de distinguir a progressão normal do crescimento físico, motor, do desenvolvimento fisiológico, afetivo-social e cognitivona aprendizagem motora e, em emprego destas características, sugeria aspectos ou elementos relevantes para a estruturação da Educação Física escolar (DARIDO, 2003).

Para Manoel et al. (1988), essa abordagem é dirigida, especialmente, para crianças com quatro a quatorze anos de idade. Busca nos processos de aprendizagem e desenvolvimento uma fundamentação para a Educação Física escolar, com uma ideia de que o movimento é o principal meio e fim da Educação Física. Seu papel seria desenvolver capacidades que pudessem ajudar a alfabetização e o pensamento lógico-matemático, apesar que este possa acontecer como subproduto da prática motora.

Segundo Darido (2003), um dos principais conceitos desta abordagem é o da habilidade motora, pois é através dela que os seres humanos se adaptam aos problemas do cotidiano, resolvendo problemas motores. A partir deste conceito, surgiram duas importantes áreas de estudo da Educação Física, a área do desenvolvimento motor, que estuda as mudanças das habilidades motoras ao longo da vida do indivíduo, e a área da aprendizagem motora, que estuda o aprendizado das habilidades motoras.

Na Educação Física Desenvolvimentista, seus principais autores defendem como seu principal objetivo, o movimento como a principal ferramenta para oferecer experiências motoras adequadas ao seu nível de crescimento e desenvolvimento.

O aumento da diversificação e da complexidade dos movimentos deve ocorrer de forma gradativa, respeitando todas as fases de desenvolvimento do indivíduo, pois quanto maior for sua experiência motora, maior será seu desenvolvimento motor.

A partir dessa fundamentação teórica, com o objetivo de adequar os conteúdos da Educação Física ao longo das faixas etárias, através de uma classificação hierárquica dos movimentos do ser humano, surgiu uma taxonomia do desenvolvimento motor por Gallahue, em 1982, e expandida por Manuel, em 1994, na conseqüente ordem: fase dos movimentos fetais, fase dos movimentos espontâneos e reflexos, fase dos movimentos rudimentares, fase dos movimentos fundamentais, fase de combinação dos movimentos fundamentais e movimentos culturalmente determinados (DARIDO, 2003).

Esses conteúdos deveriam ser desenvolvidos, partindo dos mais simples, habilidades motoras básicas; para os mais complexos, habilidades motoras específicas. As habilidades motoras básicas são divididas em habilidades locomotoras, estabilizadoras e manipulativas. Porquanto que as habilidades motoras particulares são entusiasmadas culturalmente e estão pertinentes à prática dos esportes, da dança, jogo e ainda das atividades industriais (MANOEL et al., 1988).

Na Abordagem Desenvolvimentista, o erro por parte do executante na realização do movimento, é compreendido como um aspecto fundamental para a aquisição de habilidades motoras, pois é, através do conhecimento da taxionomia, que o professor vai tentar ajustar o nível de dificuldade do movimento de acordo com a maturidade de desenvolvimento motor do aluno (DARIDO, 2003).

Darido (2003) afirma que uma das limitações da metodologia da Educação Física Desenvolvimentista diz respeito a pouca importância no enfoque do contexto sociocultural em que o aluno está inserido durante a aprendizagem das habilidades motoras.

2.2.3 Educação Física Crítico-Superadora

Esta abordagem pedagógica é elemento de bastantes ênfase que vem ganhando cada vez mais espaço nos discursos sobre as abordagens pedagógicas da Educação Física nas escolas e nas universidades, embora, na prática não

aconteça o mesmo, pois são poucos os professores que abordam esses conhecimentos em suas aulas de Educação Física.

O principal trabalho dessa perspectiva, foi publicado em 1992, que é o livro *“Metodologia do Ensino da Educação Física”* de autoria de um Coletivo de Autores, que representam as principais universidades do país, influenciados pelos estudos dos educadores José Libâneo e Demerval Saviani (DARIDO, 2003).

De acordo com Darido (2003), essa abordagem valoriza a contextualização dos fatos e do resgate histórico, possibilitando a compreensão e discernimento, por parte do aluno, de que a produção da humanidade expressa uma determinada fase histórica e que houve mudanças ao longo do tempo.

A Abordagem Crítico-Superadora embasa-se no discurso justiça social no contexto da sua prática. Busca levantar questões de poder, interesse e contestação, faz uma leitura dos dados da realidade à luz da crítica social dos conteúdos (FARIAS; SHIGUNOV; NASCIMENTO, 2001, p. 84).

A Educação Física crítico-superadora tem características específicas. A mesma é diagnóstica, pois pretende decifrar os dados da realidade, interpretá-los e emitir um juízo de valores, dependendo do aspecto de quem julga. É judicativa, pois julga os subsídios da sociedade partindo-se de uma ideologia que representa os interesses de uma verificada classe social. E, por último, ela é teleológica, pois busca uma direção, de acordo com a perspectiva de classe de quem reflete (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

A Educação Física para o Coletivo de Autores (1992) é uma disciplina que trata de um tipo de conhecimento denominado de cultura corporal, que tem como temas a ginástica, o jogo, o esporte e a capoeira. Para a escolha dos conteúdos devem ser considera a relevância social dos mesmos, sua contemporaneidade e sua adequação às características socioculturais dos alunos, fazendo com que eles confrontem as informações do senso comum com a informação científica, para expandir o seu acervo de conhecimento.

Para o Coletivo de Autores (1992, p. 111), o processo de avaliação precisa ser revisto, pois “[...] o significado [do processo de avaliação] é a meritocracia, a ênfase no esforço individual, cuja finalidade é a seleção. O conteúdo é aquele herdado do esporte, e a forma são os testes esportivo-motores”. Assim, percebe-se que o processo de avaliação na escola é bastante criticado pelos autores, pois,

segundo eles, tem estimulado uma prática discriminatória aos interesses da classe trabalhadora.

2.2.4 Educação Física de Corpo-Inteiro

A maior parte da literatura refere-se a esta abordagem denominando-a de construtivista-interacionista, cujo autor mais influente é João Batista Freire, que discorda dessa denominação e prefere que ela seja chamada de Educação Física de corpo-inteiro.

Essa concepção é lembrada principalmente na proposta de Educação Física da Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP), que tem como colaborador o professor João Batista Freire.

O autor expressa as ideias principais desta concepção no seu livro “*Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física*”, publicado no ano de 1989, baseado especialmente nos estudos de Jean Piaget (DARIDO, 2003).

Segundo a abordagem da Educação Física de Corpo-Inteiro, a construção do conhecimento se dá a partir das experiências do indivíduo adquiridas através do contato com o mundo, ou seja, o aluno constrói o seu conhecimento a partir da interação com o meio, resolvendo problemas do dia-a-dia. (FREIRE, 1989, p. 13): “o fundamental é que todas as situações de ensino sejam interessantes para a criança, e que corpo e mente devem ser entendidos como componentes que integram um único organismo, ambos devem ser assento na escola”.

Para Darido (2003, p. 7), “a principal vantagem desta abordagem é a de que ela possibilita uma maior integração com uma proposta pedagógica ampla e integrada da Educação Física nos primeiros anos de educação formal”.

O principal objetivo desta abordagem, segundo Freire (1989), é o respeito ao universo cultural do aluno e proporcionar a prática de atividades cada vez mais complexas e desafiadoras com vistas à construção do conhecimento. Com isso a Educação Física tem a função de resgatar a cultura de jogos e brincadeiras dos alunos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Darido (2003), nesta abordagem pedagógica o jogo é considerado como um conteúdo primordial, passando a ser entendido como o principal modo de ensinar, pois a criança aprende enquanto joga ou brinca, desde que esse aprender

ocorra num ambiente lúdico e prazeroso para o aluno. Assim, as propostas de avaliação também devem ser revistas, pois “as propostas de avaliação caminham no sentido do uso da avaliação não-punitiva, vinculada ao processo, e com ênfase no processo de auto-avaliação” (DARIDO, 2003, p. 8).

2.2.5 Parâmetros Curriculares Nacionais

Inspirado no modelo espanhol, o Ministério da Educação e do Desporto, através da Secretaria de Ensino Fundamental, publicou, em 1997, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) referentes aos primeiro e segundo ciclos do Ensino Fundamental (1ª a 4ª séries). Em 1998, foram publicados os PCN do terceiro e quartos ciclos (5ª a 8ª séries) o sexto ao nono ano do Ensino Fundamental), incluindo um documento específico para a área da Educação Física. Em 1999, publicou-se os PCN do Ensino Médio.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, que foram elaborados por uma equipe de professores, têm função de subsidiar a elaboração ou a versão curricular dos estados e municípios, incentivando a discussão pedagógica interna às escolas e a elaboração de projetos educativos, assim como servir de material de reflexão para a prática de professores (BRASIL, 1998).

Para os PCN's, a Educação Física na escola tem como objetivo a formação de alunos que sejam capazes de: participar de atividades corporais, adotando atitudes de respeito mútuo, conhecer, respeitar, dignidade e solidariedade; valorizar, e desfrutar da pluralidade de manifestações da cultura corporal; reconhecer-se como elemento complementar do espaço, adotando costumes saudáveis e relacionando-os com os resultados sobre a própria saúde e de melhoria da saúde coletiva; conhecer a diversidade de modelos de saúde, beleza e performance que existem nos diferentes grupos sociais, abrangendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia; reivindicar, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer (BRASIL, 1998).

Para a melhoria da qualidade das aulas de Educação Física, foram selecionados três aspectos que devem ser adotados pelos professores: o princípio

da inclusão, as dimensões dos conteúdos (atitudinais, conceituais e procedimentais) e também os temas transversais.

Analisando os Parâmetros Curriculares Nacionais, percebemos que eles tentam aglomerar algumas das principais abordagens pedagógicas da Educação Física, buscando o equilíbrio dos objetivos específicos que devem ser abordados nas aulas desta disciplina, proporcionando, assim, a formação integral dos cidadãos, tornando-os mais críticos e participativos.

3 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: infraestrutura

O objetivo deste capítulo é discutir a importância de um espaço físico adequado para a realização de aulas de Educação Física de boa qualidade nas escolas públicas. Para tanto, abordaremos a questão da infraestrutura do espaço físico destinado à prática de Educação Física nas escolas da rede pública de Catolé do Rocha-Pb.

3.1 O espaço físico escolar para as aulas de educação física

As políticas públicas sobre educação para todos parecem estar presentes nos discursos e documentos oficiais, mas o que se tem observado é que a situação da educação do nosso país encontra-se em um estado deplorável de abandono. O dever do estado em oferecer este direito ao cidadão, talvez possa está sendo cumprido, mas o que devemos analisar e questionar; é se a qualidade desses serviços realmente está em condições de atender a população como um todo, sem qualquer tipo de exclusão.

A escola, considerada por muitos estudiosos como o centro de referência para atender todas as necessidades educacionais do indivíduo, encontra-se cada vez mais sucateada, apresentando instalações em condições precárias, principalmente estruturais, impossibilitando o atendimento digno a nossa clientela, dessa forma pode-se afirmar que a escola, com todas essas características, volta a ter sua tradução, epistemologicamente falando, na como prática, como “o lugar do ócio”, tornando-se um lugar repulsivo para os alunos, contribuindo mais ainda com o aumento da evasão do alunado. Pois ao se deparar com um lugar desagradável e desinteressante, o aluno tende a querer sair da escola em busca de outros ambientes.

Um dos problemas mais marcantes referentes a este contexto está relacionado com a falta de incentivo por parte dos governos a estas instituições, os quais não estão interessados em manter um bom nível de qualidade de ensino, mas sim, atingir metas em termos quantitativos, pois através de números mascaram a educação fajuta do nosso país perante órgãos fiscalizadores mundiais.

A arquitetura escolar, objeto de reflexão e pesquisa, requer uma construção, a qual deve apresentar ambientes planejados para assegurar acessibilidade universal, onde são garantidos autonomia e segurança a todas as pessoas, independentemente de cor, gênero, raça, religião ou portadora de deficiência; sejam elas crianças, professores, funcionários ou membros da comunidade. Sendo este processo de construção realizado com a participação da comunidade e da escuta de seus anseios e desejos como ferramentas para a concepção da edificação escolar.

Na construção de uma escola alguns itens são necessários para um bom funcionamento e desenvolvimento da instituição como um todo. Nessa perspectiva, organizar, pensar e planejar espacialmente de maneira correta a infraestrutura dela pode influenciar em um aprendizado diferenciado.

A escola é uma organização de prestação de serviços educacionais, que todo e qualquer aluno tem direito aos seus serviços, com a mesma qualidade, independentemente da localização ou do tamanho da instituição de ensino que frequentem. Ela deve possuir ambientes com vínculos afetivos que possibilitem uma facilitação do desenvolvimento social e que estabeleçam ou restabeleçam valores como valorização e preservação de um espaço público.

A escola é considerada como um lugar privilegiado, pois podemos observar em seu ambiente os aspectos de uma sociedade e encontrar reflexos das relações sociais, como também das desigualdades. Dessa maneira devemos incluir no seu contexto ações e vivências para um bom desenvolvimento social e crítico do ser discente. Principalmente nas escolas públicas esses exemplos podem se tornar mais frequentes e visíveis, onde seu alunado de diferentes realidades sociais aprende a conviver com as diferenças, respeitando normas e orientações impostas pela instituição, as quais muitas vezes não são ensinadas pelos seus pais.

Pensar em maneiras de atendimento de qualidade a todas as parcelas da população; devem-se construir áreas planejadas para as determinadas funções da escola. Salas espaçosas e climatizadas, espaços amplos e arejados, ginásios poliesportivos, além de equipamentos necessários para contribuir com o bem estar de todas as pessoas que frequentem esta instituição, são características que toda escola necessita para desempenhar o papel de grande responsabilidade, cuja população rotula ser de sua exclusiva responsabilidade, que é de educar seus filhos para contribuir com o desenvolvimento da sociedade.

Assim sendo, a escola deve possuir essas características para que tal fato seja consumado. Seu espaço deve apresentar esse conjunto de elementos necessários. Mas nem sempre encontramos escolas bem planejadas e organizadas, apresentando deficiências visíveis, mas que, as vezes passam despercebidas no processo de ensino aprendizagem.

A construção de novas escolas vem crescendo nos últimos anos, principalmente particulares, instaladas nos mais variados locais, os quais foram comprados ou alugados e não tinham, na época da sua construção, objetivos e nem características funcionais e arquitetônicas para abrigar uma escola, possuindo, agora essas funções. Tal acontecimento pode está ligado ao processo de sucateamento do ensino público que fez da educação no país um setor terceirizado e tratado como um comércio.

As escolas públicas também apresentam o mesmo problema, muitas delas não possui espaços adequados para a prática desportiva ora pela deteriorização do ensino público, ora pela falta desses espaços. Essa deficiência de instalações esportivas nas escolas, pode ocorrer pelo fato de que a disciplina de Educação Física não vem obtendo a devida importância dentro do ambiente escolar, sendo marginalizada e colocada como algo complementar. A exemplo disso acontece em muitos momentos uma situação em que as aulas de Educação Física são colocadas em horários diferentes das aulas das outras disciplinas, muitas vezes cedinho ao raiar do dia, ou quando o sol está a pino, dificultando o trabalho do professor e ao mesmo tempo a frequência dos alunos nessas aulas.

A existência de locais apropriados para as aulas de Educação Física também é de extrema importância para o educando, pois são através desses espaços que ele poderá desenvolver através de atividades ministradas nas aulas, todas as suas habilidades motoras e afetivo-sociais, tornando-se uma pessoa capaz de realizar tarefas motoras diárias com mais facilidade e também melhorar suas relações interpessoais. Através dessas vivências o educando mantém o hábito de está sempre se exercitando para manter seu bem estar no presente e garantir uma vida saudável para o futuro.

Portanto, uma escola sem quaisquer instalações esportivas pode contribuir para criar no imaginário do aluno um esquecimento e ou uma desvalorização da Educação Física dentro da escola, como se não fizesse falta para a sua formação,

desencadeando um processo que pode ser considerado um problema de saúde pública que é o sedentarismo.

Se o local destinado às aulas de Educação Física apresentar espaços desinteressantes, poderão acontecer várias consequências, podendo influenciar negativamente nos conteúdos das aulas com a redução ou até exclusão de determinadas atividades que necessitem de espaços amplos, ou mesmo aqueles conteúdos que podem ser abordados em um espaço pequeno, também possa ter algumas restrições. Com isso o professor de Educação Física pode ficar desmotivado, o que irá influenciar diretamente na qualidade de sua atuação como educador. As aulas tendem a se tornar desmotivantes, acontecendo uma possível fuga dos alunos, ou seja buscam suprir suas inquietações motoras e afetivas em outros espaços, além de aumentar a incidência de possíveis acidentes.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do ensino Médio (1997, p. 156).

o educando vem, paulatinamente, se afastando das quadras, do pátio, dos espaços escolares e buscando em locais extra-escolares experiências corporais que lhe trazem satisfação e aprendizado como parques, clubes, academias, (...) (PCNs,1997, p156).

Com relação aos locais destinados às aulas de Educação Física, há muito tempo que os professores e alunos se queixam sobre o descaso com relação à inexistência desses espaços ou a falta de manutenção dos mesmos, para as aulas práticas de Educação Física.

O planejamento e organização de maneira adequada de uma escola podem contribuir significativamente para uma aprendizagem de boa qualidade. A precariedade ou a inexistência de instalações para o ensino da Educação Física podem ser compreendidas sob os seguintes aspectos: a visão social errônea sobre a importância desta disciplina e o descaso das autoridades para com a educação destinada à população menos favorecida.

Entretanto, isso nem sempre foi assim. Com a implantação de grupos escolares no início do século XX, não havia nos projetos arquitetônicos a preocupação de se ter espaços voltados a atividades físicas, indicava apenas a necessidade de pátios, e raramente, de galpões. Segundo Freire (1989) os espaços destinados por lei, a partir da Lei nº 5.692/71 e do Decreto nº 69.450/71, para as aulas de Educação Física nas escolas, não permitiriam que a criança desse um giro

com os braços abertos. Segundo a lei, cada criança ocuparia, na íntegra, dois metros quadrados.

O processo de edificação das escolas direcionava as reformas e obras de ampliação da arquitetura escolar para atender a demanda do ensino básico, sendo os espaços destinados às aulas de Educação Física, construídos apenas em reformas posteriores à sua inauguração.

Ao analisar a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Matos (2005, p. 09) enfatiza que:

o Estado tem o dever de garantir 'padrões mínimos de qualidade de ensino definido como a variedade e quantidades mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem (Matos 2005, p. 09).

Assim, entendemos que a Educação Física é uma disciplina que necessita de uma demanda por espaços, instalações e materiais peculiares à sua prática. Diante disso nos perguntamos: como estão as condições materiais oferecidas pela escola para o ensino dessa disciplina? Em que medida a carência de espaço físico adequado pode interferir no trabalho pedagógico?

Se fizéssemos com que os gestores públicos dessem mais importância ao espaço físico escolar, teríamos uma melhoria significativa no ensino da Educação Física nas escolas, pois são nesses espaços que acontece a elaboração do conhecimento, o incentivo a criatividade e a formação crítica dos alunos. Caso contrário, continuaremos na mesmice, reproduzindo gestos mecânicos desde o surgimento da Educação física.

4 METODOLOGIA

O objetivo deste capítulo é apresentar o percurso metodológico da pesquisa. Assim, apresentamos os caminhos trilhados para o desenvolvimento da pesquisa de campo, bem como a caracterização das escolas pesquisadas.

4.1 Os caminhos da pesquisa

Realizou-se um estudo exploratório de natureza descritiva que se pautou em uma abordagem quantitativa e qualitativa dos dados da pesquisa (GONSALVES, 2001). O estudo caracterizou-se por uma abordagem inicialmente quantitativa, procurando quantificar os materiais didáticos pedagógicos e analisar, através de fotografias, os espaços referentes à prática de Educação Física que gerou a necessidade de uma análise qualitativa com a utilização de técnicas como: entrevista e observação. O enfoque utilizado para a análise foi o compreensivo.

Os dados quantitativos nos ajudaram a identificar as condições gerais das escolas para a realização das aulas de Educação Física e os dados qualitativos foram analisados com base no que expõe Teixeira (2002, p. 124) ao afirmar que na pesquisa qualitativa

o pesquisador procura reduzir a distância entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação, usando a lógica de análise fenomenológica, isto é, da compreensão dos fenômenos pela sua decisão e interpretação. As experiências pessoais do pesquisador são elementos importantes na análise e compreensão dos fenômenos estudados.

A população pesquisada foi formada por 9 (nove) escolas da rede pública de Catolé do Rocha/PB, sendo 5 (cinco) municipais e 4 (quatro) estaduais. A amostra desta pesquisa foi composta por 7 (sete) professores de Educação Física e por 1 (um) gestor de cada escola da rede pública do município de Catolé do Rocha/PB, totalizando 9 (nove) gestores.

Os dados foram coletados nos meses de setembro e outubro do ano de 2021, através de visitas às escolas, registros fotográficos dos espaços, de análises dos materiais didático-pedagógicos e também de entrevistas realizadas com os professores e coordenadores ou diretores, levantando um questionamento geral sobre a importância da Educação Física para o contexto social da escola.

Esta pesquisa diagnosticou a situação da Educação Física nas escolas públicas do município de Catolé do Rocha/PB, identificando os aspectos físicos destinados à sua prática,

No ato da entrevista, o professor e o coordenador ou diretor, foram indagados sobre questões que norteiam a importância da educação física na escola e problemáticas como: espaço físico, materiais didáticos pedagógicos (Apêndices A).

Os registros fotográficos dos ambientes e dos materiais didático-pedagógicos disponíveis para as aulas de Educação Física, foram realizados nas visitas às escolas e foram realizados em uma máquina fotográfica do tipo Cyber Shot 3200 com 7.2 megapixels. O objetivo das fotos foi o de identificar as condições de infraestrutura das escolas e buscaram ao máximo manter o sigilo das fontes. Algumas das fotos selecionadas para a análise servem de exemplos no capítulo seguinte que analisa os dados da pesquisa.

As fotos foram feitas de modo a não identificar pessoas e também, através de entrevistas realizadas com os professores de Educação Física, coordenadores ou diretores com base em um questionário para servir como o roteiro da entrevista.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, apresentamos a análise dos dados da pesquisa e discutimos a questão da infraestrutura das escolas para a realização da prática de Educação Física.

5.1 Caracterização das escolas pesquisadas

Para a realização desta pesquisa foram visitadas 9 (nove) escolas da rede pública do município de Catolé do Rocha/PB, sendo 5 (cinco) municipais e 4 (quatro) estaduais. Abaixo, apresentamos um quadro com a lista das escolas públicas visitadas e, a seguir, apresentamos a caracterização das escolas. Como o objetivo de evitar a identificação das escolas e manter o sigilo das informações, a lista das escolas abaixo encontra-se em ordem alfabética e a caracterização das escolas seguiu a ordem das visitas realizadas. Assim, a ordem da lista não corresponde à ordem da caracterização de cada escola.

Quadro 1 – Lista das escolas pesquisadas em ordem alfabética

Nome da Escola	Bairro
Escola Fundamental Estadual de Ensino Abdon Henrique de Sá	Várzea
Escola Municipal Antônio Gomes	Batalhão
Escola Municipal Celso Mariz	São José
Escola Municipal de 1º Grau Guiomar Soares	São Francisco
Escola Estadual Cidadã Integral João Suassuna	Centro
Centro de Ensino Fundamental Luzia Maia	Luzia Maia
Escola Estadual Cidadã Integral Obdúlia Dantas	Centro
Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Professora Catarina de Sousa Maia	Tancredo Neves
Escola Estadual de Ensino Fundamental Sergina Laura Dantas	Corrente

Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

5.1.1 Caracterização da primeira escola

A Escola 1 está localizada no Bairro São Francisco, apresenta 13 funcionários trabalhando, com apenas uma pessoa na sua coordenação. Funciona nos três turnos, atendendo a 65 (sessenta e cinco) alunos, com um corpo docente formado

por três professores. Sua estrutura física é composta por 3 salas de aula, 4 banheiros referentes aos dois gêneros (sendo que 2 deles são utilizados somente pelos professores), uma sala da diretoria, uma sala dos professores, cantina e pátio. Por oferecer apenas o Ensino Fundamental I, a escola não apresenta professor de Educação Física. Entretanto, dispõe de espaço e material pedagógico para a realização de aulas de Educação Física.

5.1.2 Caracterização da segunda escola

A segunda escola encontra-se situada no bairro São José, apresenta 26 funcionários, com 2 (duas) pessoas que integram a sua direção. Funciona nos três turnos, atendendo a 293 (duzentos e noventa e três) alunos, com um corpo docente formado por 7 (sete) professores. Sua estrutura física é composta por uma sala da diretoria, uma sala dos professores, 6 (seis) salas de aula, 3 (três) banheiros referentes aos dois gêneros (sendo que 2 (dois) deles são utilizados pelos alunos e 1 (um) pelos funcionários), cantina e um pequeno pátio. Esta escola oferece a Educação Infantil, o Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) e a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e não possui professor de Educação Física, mas oferece espaço e material didático para as aulas de Educação Física.

5.1.3 Caracterização da terceira escola

A terceira escola está localizada bairro do Corrente, apresenta 1 (um) professor na direção e 11 (onze) funcionários. Seu turno de funcionamento é a tarde, com 5 (cinco) professores que atendem a 101 (cento e um) alunos do Ensino Fundamental I. Sua estrutura física é composta por uma sala da diretoria, uma sala dos professores, 5 (cinco) salas de aula, 3 (três) banheiros referentes aos dois gêneros, cantina e um pátio. Não possui professor de Educação Física, nem espaço disponível para a sua prática, porém possui materiais didáticos para a realização dessas aulas.

5.1.4 Caracterização da quarta escola

A quarta escola está localizada no bairro Batalhão, possui 19 funcionários e a sua direção é composta apenas por uma pessoa. O funcionamento da escola acontece nos três turnos, trabalhando com a Educação Infantil pela manhã, Ensino Fundamental I a tarde e EJA (Educação de Jovens e Adultos) a noite. Sua estrutura física é composta por 4 (quatro) salas de aula, 2 (dois) banheiros referentes aos dois gêneros, uma sala da diretoria, uma sala dos professores, cantina e um pequeno pátio. A escola apresenta um corpo docente formado por 13 (treze) professores para atender a 219 (duzentos e dezenove) alunos. Não oferece aulas de Educação Física pela ausência do professor e também pela falta de espaço adequado, pois disponibiliza materiais didáticos referentes às suas práticas.

5.1.5 Caracterização da quinta escola

A quinta escola está localizada no bairro Centro, possui 38 funcionários e a sua direção é composta por 7 (sete) pessoas. A escola funciona integralmente nos três turnos de ensino, trabalhando com o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Sua estrutura física é composta por 17 (dezesete) salas de aula, 10 (dez) banheiros referentes aos dois gêneros, uma sala da diretoria, uma sala dos professores, cantina, um pátio, um minicampo de areia, uma quadra de esportes não coberta e uma quadra de vôlei de areia. A escola possui um corpo docente formado por 53 (cinquenta e três) professores, dos quais 5 (cinco) deles são de Educação Física e atende a 1.534 (um mil, quinhentos e trinta e quatro) alunos. As aulas de Educação Física acontecem nos espaços citados acima, mas são considerados inadequados pela diretora da escola (entrevistada) e disponibiliza materiais didáticos referentes à realização das aulas.

5.1.6 Caracterização da sexta escola

A sexta escola está localizada no bairro da Várzea, possui 14 (quatorze) funcionários e a sua direção é composta por apenas um diretor. Seu funcionamento acontece nos três turnos, trabalhando com o Ensino Fundamental. A equipe docente

é composta por 5 (cinco) professores e atende a 81 (oitenta e um) alunos matriculados. Sua estrutura física é composta por duas salas de aula, 2 (dois) banheiros referentes aos dois gêneros, uma sala da diretoria, cantina e um pequeno salão. Não possui professor de Educação Física, espaço, nem materiais didáticos para suas aulas.

5.1.7 Caracterização da sétima escola

A sétima escola está localizada no bairro Tancredo Neves, possui dois diretores e 48 (quarenta e oito) funcionários ao todo. A escola funciona pela manhã com a Educação Infantil e Fundamental I e II, a tarde com o Fundamental I e II, e a noite com a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Possui 29 (vinte e nove) professores, sendo um professor de Educação Física, um psicólogo, e um psicopedagogo para atender a 526 (quinhentos e vinte e seis) alunos matriculados. Sua estrutura física é composta por 10 (dez) salas de aula, 2 (dois) banheiros referentes aos dois gêneros, uma sala da diretoria, uma sala dos professores cantina, um auditório, uma biblioteca, uma sala de vídeo e um pequeno salão. As aulas de Educação Física acontecem no auditório com o gênero feminino no horário de aula normal, e com o gênero masculino, as aulas são ministradas na quadra cedida por outra escola (CAIC) em horários diferentes ao das aulas.

5.1.8 Caracterização da oitava escola

A oitava escola está situada no bairro Centro, possui 43 (quarenta e três) funcionários e um diretor. Funciona manhã, tarde e noite, trabalhando com os níveis de Ensino Fundamental I e II e também Escola Integral, oferecendo oficinas curriculares obrigatórias e optativas. Seu corpo docente é composto por 25 (vinte e cinco) professores, dos quais, um é Educador Físico, e uma coordenadora pedagógica para atender um número de 456 (quatrocentos e cinquenta e seis) alunos matriculados. A sua estrutura física é composta por 13 (treze) salas de aula, um laboratório de informática, 6 (seis) banheiros referentes aos dois gêneros e uma sala de professores. As aulas de Educação Física são ministradas na quadra de esportes da escola (coberta), com disponibilidade de materiais didáticos.

5.1.9 Caracterização da nona escola

A nona escola está localizada no bairro Luzia Maia, sua direção é formada por 3 (três) diretores e possui um total de 112 (cento e doze) funcionários. Funciona nos turnos manhã, tarde e noite, trabalhando com a Educação Infantil e o Ensino Fundamental (1º ao 9º ano). Seu corpo docente é composto de 72 (setenta e dois) professores, dos quais 4 (quatro) são professores de Educação Física, e um Psicopedagogo para atender a aproximadamente 1.800 (um mil e oitocentos) alunos matriculados. Sua estrutura física apresenta 30 (trinta) salas de aula, 12 (doze) banheiros, um pátio, um ginásio de esportes, uma sala dos professores, uma sala da direção, uma sala de recursos, um laboratório de informática, uma biblioteca, uma sala de vídeo e uma cantina. Além disso, disponibiliza espaço e materiais adequados para a realização das aulas de Educação Física.

Pode-se perceber que nenhuma escola é igual a outra em sua estrutura física, a não ser que tenha seguido algum padrão de outra instituição de ensino. Desta forma professores e funcionários precisam se adequar o espaço para as aulas de educação física, de acordo com as necessidades ou atividades a serem desenvolvidas. Nessa vertente Almeida, Brito e Almeida (2008, p. 4) afirmam que:

Toda escola é diferente em sua estrutura física, o qual, naturalmente, não foi decisão dos professores: as medidas, os espaços e as determinadas distribuições são fixos. O que é possível é adaptar os espaços às necessidades educativas da escola.

As várias precisões, tais como: jogar, aprender, brincar, brincar ao ar livre, dentre outras necessitam ser resolvidas na sala, no dormitório ou ainda no pátio. No ambiente escolar os professores de educação física e os demais profissionais precisam de um espaço onde possam conversar e trabalhar em equipe, para guardar seu material e desenvolver as tarefas administrativas. Nesses diferentes ambientes da escola, desenvolvem as diferentes tarefas que lhes incumbe (ALMEIDA; BRITO; ALMEIDA, 2008, p. 04).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, as instalações usadas pela Educação Física são bem definidas no ambiente escolar, tendo funções que demonstram a importância da disciplina como uma composição de linguagem própria. Freitas (2014) ao estudar a importância do espaço físico e materiais

pedagógicos para as aulas de educação física em três escolas públicas de uma cidade do estado de Minas Gerais, constatou falta de material e espaço físico para a realização das aulas de educação física nessas escolas.

Desta forma, o espaço físico condiciona gestos cotidianos, habitua a visão, estimula subsídios simbólicos e constitui pontos de referência, por sua vez, se a escola não fornece espaço com áreas verdes e agradáveis aos sentidos, os alunos se sentirão desestimulados a executar relações saudáveis e equilibradas com o ambiente. Essa ausência de instalações adequadas nas escolas pode ser um indicativo da pouca qualidade do ambiente físico e das instalações para o ensino da Educação Física, podendo afetar esta disciplina escolar sobre dois fatores: a não valorização social desta disciplina dentro do espaço escolar, sendo marginalizada e colocada como alguma coisa secundária ou complementar, assim como, proceder no descaso dos gestores e autoridades para com a educação prometida às camadas populares (FREITAS, 2014),

5.2 Análise da infraestrutura oferecida pelas escolas públicas para a prática da educação física

Para uma melhor análise da infraestrutura oferecida pelas escolas públicas do município de Catolé do Rocha/PB para a realização das aulas de Educação Física, foi realizado um questionário com os gestores e os professores das escolas pesquisadas. Duas das questões eram as mesmas e foram perguntadas tanto aos professores de Educação Física, quanto aos diretores; e a partir da comparação de suas respostas e a associação com os dados fotográficos coletados, pudemos levantar dados precisos sobre como é a realidade das escolas.

Das 9 (nove) escolas pesquisadas, 5 (cinco) delas não possuem professores de Educação Física e, conseqüentemente, não acontecem as aulas referentes a essa disciplina nessas escolas. Das 5 (cinco) escolas que não apresentam professores de Educação Física, 1 (uma) respondeu que não apresentava material didático, nem espaço para as aulas, 2 (duas) responderam que apresentavam os materiais para as aulas, mas não apresentam espaço e as outras 2 (duas) responderam que apresentavam espaço e material para as aulas.

Abaixo, apresentamos algumas ilustrações referentes aos espaços e materiais didáticos existentes nessas escolas.

Figura 1 - Material didático das escolas cinco (A), seis (B) e oito (C)



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Figura 2 - Espaço para recreação da Escola 7 (sete)



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

A primeira questão direcionada aos professores e diretores das 4 (quatro) escolas que possuem aulas de Educação Física foi: Existe espaço adequado na escola referente às aulas de Educação Física?

Das 4 (quatro) escolas visitadas, a resposta da diretora de 2 (duas) escolas foi positiva concordando com a resposta do professor, enquanto que em outras 2 (duas) escolas, a resposta foi bem clara e consciente tanto pela parte da direção como da parte do professor, afirmando a existência de espaços para as aulas, mas que eles não eram adequados para a prática das atividades. Na Figura 3 (A, B, C e D) mostra os espaços para a realização das aulas de educação física.

Figura 3 – Espaços de realização das aulas de educação física das escolas um (A), dois (B), três (C) e quatro (D)



Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

A segunda questão referente ao estudo perguntava: Existem materiais didáticos pedagógicos referentes às aulas de Educação Física na escola, e em que condições de uso eles se encontram?

Essa questão proporcionou uma controvérsia, ao compararmos as respostas dos diretores com as respostas dos professores de Educação Física dessas escolas. As respostas dos diretores das 4 (quatro) escolas afirmaram a existência dos materiais e que estes estão em boas condições de uso; se contrapondo com a resposta dos professores, os quais afirmaram sobre a existência de uma pequena quantidade de materiais, sendo insuficientes para atingir determinados objetivos e também da precariedade dos mesmos, sujeitando-se, muitas vezes, a confeccionar ou comprar outros materiais para suprir essa necessidade.

Neste sentido, a ausência e/ou insuficiência de materiais didáticos-esportivos influenciam na prática pedagógica, pois a sua insuficiência limita o professor na conjectura de aulas diversificadas, impactando no processo de ensino-aprendizagem da Educação Física. Com decorrência, os alunos são prejudicados por não

vivenciarem e praticarem outras atividades corporais e esportivas em virtude da deficiência de materiais (CARVALHO; BARCELOS; MARTINS, 2020).

De acordo com Canestraro, Zulai e Kogut (2008), os materiais se estabelecem como elementos didáticos essenciais para melhorar a participação dos discentes nas aulas e obter aprendizagens distintas com a disciplina de Educação Física.

Entretanto, outro aspecto que prejudica a qualidade das aulas de Educação Física é a falta de diversidade de materiais didático-esportivos, porquanto o professor não conta com materiais disponíveis para dinamizar suas aulas e os discentes sentem a precisão de realizar outros tipos de atividades esportivas que não sejam apenas o futsal e o voleibol. A deficiência de materiais diferentes limita a vivência dos alunos em praticar não apenas os esportes, porém, também, outros conteúdos que abrangem a Educação Física, tais como a Ginástica, a Dança, as Lutas, os Jogos e as brincadeiras (CARVALHO; BARCELOS; MARTINS, 2020).

Todos os professores das escolas visitadas afirmaram que não recebem incentivos das escolas para melhorarem o nível de suas aulas. Em relação ao suprimento desses materiais, os professores incluem seus próprios materiais, somando com os das escolas para possibilitar o alcance de mais objetivos. As fotografias a seguir fazem parte dos dados coletados nas escolas para melhor compreendermos a situação dos materiais disponíveis referentes às aulas de Educação Física (Figura 4).

Figura 4 - Materiais didáticos disponíveis para a realização das aulas de educação física das escolas um (A), dois (B), três (C) e quatro (D)



C



D



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Segundo Sebastião e Freire (2009), o professor de Educação Física pode fazer adequações no ambiente existente, utilizando sempre da criatividade para exceder as dificuldades achadas na deficiência de infraestrutura e de materiais pedagógicos. Em que pese ser uma ação que aponta considerar suas aulas práticas, alcançar maior interesse e participação dos alunos e obter os objetivos de suas aulas, existe o risco de naturalização, tanto por parte do professor quanto dos alunos, desse panorama adverso. Nesse episódio, a aceitação passiva pode significar uma limitação à luta por melhores condições de trabalho e de ensino (CARVALHO; BARCELOS; MARTINS, 2020). Portanto, o espaço físico da escola, bem como os materiais pedagógicos que são oferecidos aos alunos da Educação Física, desponta muito acerca de como a disciplina se desenvolve em cada escola.

6 CONCLUSÃO

De acordo com os dados coletados com as visitas as 9 (nove) escolas, aplicação dos questionários aos sujeitos participantes da pesquisa e fotografias dos espaços e dos materiais didáticos para as aulas de Educação Física, identificados que das 9 (nove) escolas, apenas 4 (quatro) possuem professor de Educação Física.

Comparando os resultados, vimos em que todas as escolas existem problemas referentes aos espaços disponíveis às aulas de Educação Física, umas delas em condições melhores que as outras. A existência de poucos materiais didáticos referentes às aulas de Educação Física, ou até a falta deles também foi um problema verificado no estudo de análises das escolas.

Chegamos à conclusão, em modos gerais, de que o problema da Educação Física no município de Catolé do Rocha-PB, está vinculado praticamente a não existência de espaços e materiais para que o professor realize suas aulas enfocando objetivos cada vez mais diversificados. Pois seus professores, através de suas respostas se mostraram capacitados e embasados teoricamente sobre sua importância, e principalmente sobre a sua luta de mudar o quadro da Educação Física no município.

REFERÊNCIAS

- ABEA - Associação Brasileira dos Escritórios de Arquitetura. **Manual de Contratação dos Serviços de Arquitetura e Urbanismo**. 2. ed. São Paulo: Pini, 2002.
- ALMEIDA, H. L. M.; BRITO, V. M; ALMEIDA, L. M. **Espaço Escolar**. 26 de novembro de 2008. Disponível em <http://www.webartigos.com/articles/11855/1/EspacoEscolar/pagina1.html>. Acesso em: 21 fev. 2022.
- BETTI. M. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: Editora Movimento, 1991.
- CARVALHO, J. P. X.; BARCELOS, M.; MARTINS, M. R. L. D. R. Infraestrutura escolar e recursos materiais: desafios para a educação física contemporânea. **Revista Humanidades e Inovação**, v.7, n.10, p. 218-237, 2020.
- CASTELLAN FILHO. L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas: Papyrus, 1998.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**; São Paulo: Cortez, 1992.
- CANESTRARO, J. F.; ZULAI, L. C.; KOGUT, M. C. Principais Dificuldades Que O Professor De Educação Física Enfrenta No Processo De Ensino-Aprendizagem Do Ensino Fundamental E Sua Influência No Trabalho Escolar. VIII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 2008, Paraná. **Anais** [...], Paraná, Volume: 1.
- DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola: Questões e Reflexões**; Rio de Janeiro, Guanabara Koogan; 2003.
- FARIAS, G. O. SHIGUNOV, V.; NASCIMENTO, J. V do. Formação e desenvolvimento profissional dos professores de educação física. *In*: SHIGUNOV, V; SHIGUNOV NETO, A. **A formação profissional e a prática pedagógica: ênfase nos professores de Educação Física**. Londrina: O Autor, 2001.
- FREIRE, J. B. **Educação Física de corpo inteiro. Teoria e prática da educação física escolar**. Rio de Janeiro, editora Scipione, 1989.
- FREITAS, H. B. **A importância do Espaço Físico e Materiais Pedagógicos para as aulas de Educação Física na Escola Pública do município de Unai – MG**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Educação Física) - Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília/DF, BURITIS, 2014.
- LE BOULCH, J. **Educação psicomotora: a psicomotricidade na idade escolar**; Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

LE BOULCH, J. **O corpo na escola no século XXI: práticas corporais**; São Paulo: Phorte, 2008.

MANOEL, E. de J.; et al. **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. [S.l: s.n.], 1988.

MARIZ DE OLIVEIRA, J. G.; BETTI, M; MARIZ DE OLIVEIRA, W. **Educação física e o ensino de primeiro grau**. [S.l: s.n.], 1988.

MATOS, Marcelo da Cunha. **A organização escolar e as aulas de Educação Física**. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

OLIVEIRA, C. F.; SILVA, L. O. Arquitetura escolar: A visão dos professores de Educação Física. XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE E III CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2009, Salvador. **Anais [...]**. 2009. Disponível em: <http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/CONBRACE/XVI/paper/view/979/579>. Acesso em: 22 fev. 2022.

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais. **Educação Física**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

PELLEGRINI, A. M. A Formação Profissional em Educação Física. *In*: PASSOS, S. C.E. **Educação Física e Esportes na Universidade Brasília**: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Física e Desporto, 1988.

PRANDINA, M. Z.; SANTOS, M. L. A educação física escolar e as principais dificuldades apontadas por professores da área. **Horizontes**, Dourados, v. 4, n. 8, 2016.

SCHON, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. *In*: NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SEBASTIÃO, L.; FREIRE, E. A utilização de recursos materiais alternativos nas aulas de Educação Física: um estudo de caso. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 12, n. 3, p. 1-12, 2009.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias: acadêmica da ciência e da pesquisa**. 4. ed. Belém: UNAMA, 2001.

APÊNDICE A – Caracterização da Escola

• DADOS GERAIS

1. Nome: _____
2. Endereço:
3. Número de pessoas que compõem a direção da escola:
4. Número de funcionários que trabalham na escola:
5. Quais os turnos de funcionamento?
6. Com quais níveis de ensino a escola trabalha?
7. Qual o número de alunos matriculados na escola?
8. Qual o número de professores que lecionam na escola?
9. Existe professor de educação física? Quantos?
10. Existe espaço disponível as aulas de Ed. Física?
11. Existem materiais didáticos pedagógicos (arcos, cordas, bolas, cones entre outros) referentes às aulas de Ed. Física

ANEXO A – TÍTULO DO ANEXO

Texto ou documento não elaborado pelo autor. Elemento opcional. Deve ser precedido da palavra ANEXO e identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelo respectivo título.